

# Metro do Porto apresenta aos moradores a Linha Rubi que visa reduzir trânsito entre Porto e Gaia

written by O Cidadão | 13 de Julho, 2024



“Esta é uma empreitada muito exigente, um projeto muito desafiante”, foi repetindo, de manhã, o presidente da Metro do Porto, Tiago Braga, na visita técnica aberta à comunidade que liderou ao lado do presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues.

A Metro do Porto conta com a nova linha, a **H**, tirar **15%** do trânsito da Ponte da Arrábida e adicionar à rede **12 milhões de clientes**, bem como induzir mais de três milhões para outros modos, nomeadamente o ferroviário dada a proximidade às Devesas e ao cruzamento com a Linha Amarela que liga Vila D’Este, em Gaia, ao Hospital de São João, no Porto.

Após convites via ‘online’ ou distribuídos pelas caixas de correio e nos cafés, num total de 2.500 ‘flyers’, confirmaram presença cerca de 70 moradores ou utilizadores da zona da

Arrábida e Candal, próximas da Rotunda Edgar Cardoso, também conhecida como VL8, que atualmente é um enorme estaleiro a céu aberto.

*“Estamos a criar comunidade através do transporte público. Só aqui [apontando para a rotunda VL8] temos 200 mil metros cúbicos de volume de escavação”, disse Tiago Braga, entre uma pergunta e outra dos moradores.*

Um deles, Fernando Santos disse à Lusa estar *“mortinho”* que a linha fique pronta para atravessar a ponte *“tranquilamente e a pé”* para ir comer uma francesinha ao Capa Negra, no Porto – aproveitou a visita para sugerir à autarquia que crie uma brigada de reparações de ruas.

*“Há uma série de ruas que antes não tinham tanta pressão e agora têm e precisam de reparos. Também quis saber como é que a zona do Arrábida pode fazer a ligação com a Afurada de cima. Por exemplo, porque não criar um viaduto ou passagem superior simples pedonal para aquela zona de escritórios e onde estão dois hotéis e grandes empresas. Vou mandar para o Presidente Direto e acho que devo ter uma resposta de retorno”,* adiantou.

Antes, Eduardo Vítor Rodrigues já tinha reconhecido que *“os moradores são aqueles que sofrem mais o impacto da obra, como o trânsito, a lama, o pó”*, constrangimentos que, garantiu, *“se tenta evitar a 100%”*.

*“Queremos hoje mostrar o quanto isto significa de valorização do território, das propriedades das pessoas, o que vai significar de qualidade de vida para quem cá mora e de melhoria da nossa cidade e na ligação ao Porto, a núcleos fundamentais de cultura, de inovação, à Universidade, bem como o potencial que cria para novos espaços como o Gaia Museu Ambiente nas Devesas”,* disse o autarca.

Eduardo Vítor Rodrigues já tinha, também, explicado a *“revolução”* que a empreitada na Rotunda Edgar Cardoso criaria porque na zona, até agora reservada a tráfico rodoviário, vai

nascer uma estação de metro e uma *“mega praça, uma espécie de Avenida da Boavista 2”*.

*“Esta centralidade foi desenhada num tempo em que a lógica era rodoviária. Os atravessamentos estavam impedidos. Agora o objetivo da cidade não pode ser este. Agora está a construir-se uma nova cidade”*, disse o autarca, referindo-se a um projeto que inclui zona comercial e um parque de estacionamento com 500 lugares.

É nessa zona que Sónia Pinto, moradora em Canidelo e técnica administrativa na RTP, conta passar a deixar o carro para seguir de metro para o Monte da Virgem.

Disse que veio à visita técnica por curiosidade, mas também porque os pais moram perto do ArrábidaShopping e anda preocupada com a segurança.

*“São pessoas de idade e estas pessoas de mais idade usam muito os caminhos alternativos para fugir à Ponte da Arrábida”*, referiu ao lado da mãe, que mora há 68 anos na zona e há 20 viu a sua casa ser expropriada por conta da construção da VL8.

*“É bom porque vai melhorar a cidade. Mas temos sempre de ver e perceber melhor, não é?”*, disse.

Com oito estações, seis das quais em Gaia, a **Linha Rubi**, com 6,4 quilómetros inclui uma nova travessia sobre o Douro, a **ponte D. Antónia Ferreira, a Ferreirinha**, que será exclusivamente reservada ao metro e à **circulação pedonal e de bicicletas**.

A empreitada tem de estar concluída **até ao final de 2026**.

Em Gaia, as estações previstas são **Santo Ovídio, Soares dos Reis, Devesas, Rotunda, Candal e Arrábida**, e no Porto **Campo Alegre e Casa da Música**.

O valor global de investimento da Linha Rubi (Casa da Música – Santo Ovídio, incluindo nova ponte sobre o rio Douro) é de 435

milhões, um investimento financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Nas horas de ponta, a Metro do Porto estima ter a circular **um veículo em cada sentido a cada três minutos.**